

“

Mas um dos homens pôs-lhe as mãos no pescoço, enquanto o outro lhe espetava profundamente a faca no coração e aí a rodava duas vezes. Moribundo, K. viu ainda os dois homens muito perto do seu rosto, com as faces quase coladas, a observarem o desfecho. — Como um cão! — disse. Era como se a vergonha devesse sobreviver-lhe.

”

As palavras finais de Josef K., personagem principal do conto “O Processo” de Franz Kafka, revelam um homem resignado cuja última descoberta que faz é a da sua própria subserviência. Em “O Processo”, uma acusação arbitrária dá início à procura de respostas, manifestando as inquietações pessoais de Josef K., assim como a sua ansiedade pelo desconhecido. O personagem envolve-se num sistema burocrático que, ora nega o acesso à informação negligenciando os seus direitos, ora permite o acesso total e indiscriminado, tornando esse processo de tal forma complexo que a filtragem da informação útil é impossível.

Para o desenvolvimento da Fase 4 da disciplina Projecto I — construção de um arquivo hipermídia — as noções do grupo gravitacionaram em torno destas questões, as do acesso e controlo da informação com vista à geração de saber. Sem negligenciar a obtenção de resultados como um elemento de construção de conhecimento, o projecto foi-se desenvolvendo em torno dos meios que influenciam esse objectivo final. Nesse sentido, o produto do trabalho de grupo propõe uma reflexão sobre o processo de desenvolvimento do conhecimento e de admissão no arquivo que criámos, assim como efectua uma crítica a todos os arquivos a que estamos expostos no nosso quotidiano, em particular aqueles provenientes das plataformas digitais.

Contributo pessoal

No que toca às intervenções pessoais no projecto, pretendi introduzir uma noção que, por um lado fosse a manifestação da minha investigação em termos dos conteúdos das Fases 1 a 3 e que, por outro lado, fosse ao encontro dos resultados obtidos na Fase 3 pelo grupo com o qual eu ia colaborar (Pedro Monteiro, Anett Kruse). Tendo em conta que os resultados da Fase 3 desse grupo criavam uma relação em torno do papel do “curador” — em particular da necessidade de, num Arquivo, se utilizar uma fonte de conhecimento exterior ao mesmo para obter resultados válidos —, quiz abordar a noção de “arquivo participado”. Esta noção parte da exploração dos utilizadores do arquivo enquanto comunidade virtual, fazendo destes, contribuintes directos na filtragem dos resultados.

Julgo que esta abordagem é particularmente interessante pelo conceito irrealista presente na sua génese (a plataforma requer participação global e altruísta dos utilizadores em torno do bem-comum), tido como uma visão utópica da forma de organizar o Arquivo mas também de o Homem se organizar em sociedade. Apesar das problemáticas inerentes ao seu pleno funcionamento (opções realmente autónomas, independentes e informadas dos utilizadores), existem actualmente plataformas que conseguem de forma eficaz assumir este conceito, sendo a Wikipédia um desses exemplos.

Não são todos os arquivos participados? Qual a verdadeira influência do utilizador nos resultados? Qual a motivação necessária para obter o seu contributo?

O arquivo

O arquivo que nos propusemos desenvolver assenta na premissa de que, para obter resultados válidos, a informação deve estar disponibilizada livremente e de forma minimamente organizada. Não tentamos criar uma plataforma que proporciona-se respostas lineares mas antes uma reflexão sobre o acesso à informação na filtragem dos conteúdos. Esta plataforma assemelha-se aos métodos disponíveis na internet para pesquisa de informação, no entanto, faz uma crítica aos meios que estes utilizam para divulgar resultados, em particular a limitação dos conteúdos às redes (“bolhas de interesse”) do utilizador.

Na prática, o nosso sistema define uma série de parâmetros com vista a analisar a influência da filtragem do arquivo. Do utilizador não é esperada uma participação “a pedido” ou uma participação “dentro das escolhas oferecidas”. Pretendemos antes que essa participação, pró-activa, pudesse representar uma preocupação ou interesse de cada interveniente, motivada:

- a) pela criação de conteúdos. A plataforma é pública e aberta a todos (área *upload*);
- b) pela obtenção de resultados do seu interesse;
- c) pela participação directa na filtragem da informação (votação dos conteúdos);
- d) pela contribuição indirecta nessa análise (área *community*).

Ainda em termos funcionais, este sistema atinge o pináculo através da adição de conteúdo por cada pesquisa efectuada, tornando as funcionalidades descritas anteriormente em métodos de busca infinitos (ou pelo menos, dentro da infinitude que a máquina disponibiliza).

Conclusão

Não tendo nós chegado ao fim dessa busca (pelo facto de ser infinita), desconhecemos também o resultado final do comportamento deste arquivo. Podemos no entanto deambular sobre a experiência que ele proporciona ao utilizador. Julgo eu, essa experiência não deve andar muito longe da inquietação vivenciada por Josef K. em “O Processo”.

Por um lado, este sistema apresenta-se como um facilitador de resultados, ora contribuindo para a filtragem de conteúdos, ora evitando-o, contribuindo assim para a geração de conhecimento (ou pelo menos para o acesso a informação desconhecida pelo utilizador), fornecendo mais, quando seria expectável apresentar menos.

Por outro lado, o arquivo manifesta o interesse de ter um utilizador activo, participativo, fornecendo-lhe o controlo e o poder sobre a informação, tornando-o assim também subserviente dessa mesma busca, provocando-lhe a inquietação do que ainda desconhece.